

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Serie de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

1.º de Dezembro

Já lá vão duzentos e noventa e oito anos, que Portugal arrojou de si o jugo castelhano que durante 60 anos o oprimira.

Foi D. Antão Vaz de Almada, fidalgo descendente da nobre família de D. Alvaro Vaz de Almada, que tantos homens ilustres deu à Patria, um dos mais energicos e decididos entre os fidalgos que planearam e levaram a cabo a Restauração de Portugal no 1.º de Dezembro de 1640.

Morava ele no Rocio, ao pé da Inquisição, no palacio que por muitos anos pertenceu aos condes de Almada seus descendentes.

Quando se começou a tramar a conspiração contra os espanhóis, reuniram-se primeiro em casa de Jorge de Melo e ali combinaram que daí por diante as suas reuniões fossem na casa de D. Antão Vaz de Almada.

O motivo que os levava a escolher esse sitio, aliás tão central, e que por isso parecia tão pouco próprio para essas reuniões, fôra o haver no palacio um jardim copado de arvoredo e no meio desse jardim o pavilhão descoberto com as paredes azulejadas, com assentos em volta e um tanque em forma de pia baptismal, primorosamente lavrado no estilo do século XIV, e que ficava ao fundo de uma escada de pedra, por onde se ia ter a uma porta escura que deitava para o monte de Sant'Ana. Fora essa facilidade de se entrar por uma porta secreta que deitava para sitio isolado, e de se fazerem as reuniões num pavilhão entre arvores, que determinara a escolha do sitio.

Ali se fizeram pois tôdas as reuniões dos intrépidos conjurados, inclusivamente a ultima a sexta-feira 30 de Novembro, em que tudo esteve para se perder pelas reflexões realmente impetivas de D. João da Costa, que muito sensatamente, mas muito pouco a propósito, expôs todos os inconvenientes de tão permaturo movimento. D. Antão de Almada foi dos fidalgos que se convenceram de que era uma loucura levar por diante a empresa, o que não impediu de ser o mais decidido.

No dia 1.º de Dezembro D. Antão foi com os outros ao Terreiro do Paço, e foi ele quem pela energia das suas intimações obrigou a Duqueza de Mântua a assinar uma ordem para o Governador do Castelo de Lisboa entregar a fortaleza aos sublevados.

Restaurado o trono dos reis portugueses, tratou-se imediatamente de alcançar a protecção da Europa.

Logo partiram embaixadores para os diversos países da Europa, sendo as embaixadas mais importantes as de França, de Inglaterra, de Holanda e de Roma. Para embaixador em Inglaterra foi escolhido D. Antão Vaz de Almada, dando-se-lhe como secretário um homem de altos talentos e cujo nome ficou registado entre os vultos mais notáveis da literatura portuguesa—Antonio de Sousa de Macedo.

Partiu D. Antão Vaz de Almada em 6 de Fevereiro de 1641, e, pouco depois de chegar

a Londres, foi recebido pelo rei de Inglaterra, que era então o infeliz Carlos I. Não sabemos se o rei seria mais favorável á causa da Espanha que á de Portugal, mas o que era certo é que no parlamento, já então predominante, como não tardou a demonstrar-lo anos depois, dominava as simpatias pela causa portuguesa.

D. Antão ponde concluir nesse mesmo ano de 1641 um tratado de paz e amizade com a Inglaterra que solenemente reconheceu a nossa independencia.

Recordando pois o 1.º de Dezembro de 1640, sentimos o amor patriótico que exulta ainda pela autonomia do nosso País e praza aos ceus de que por longos anos possamos bradar nesta data memorável, com o coração a transbordar de alegria:

VIVA A INDEPENDENCIA DE PORTUGAL!

Um novo Hospital

Fomos, convidados na qualidade de Director deste jornal, assistir á inauguração do novo Hospital de Vila Real de Santo António. Depois da sessão solene, a que presidiu o sr. Dr. José António dos Santos em representação do Sr. Governador Civil e onde foi feita justiça aos que mais trabalharam para que o novo Hospital fôsse um facto, visitamos o edificio.

As nossas impressões são as melhores, são, até boas de mais. O sr. Director Geral de Saude classificou-o de Hospital modelo e isto diz tudo.

Os nossos visinhos partindo do nada e conseguiram o que lá está á vista de todos. Nós, que não precisamos de partir se não do suficiente, podiamos alcançar o bom, sem pretendermos o ótino como eles. Bastava para isso uma pequena boa vontade geral mas, especialmente, dos que tem o superfluo. Dedicções temos, precisamos é de dinheiro.

fim de ano velho ou entrada de ano novo

Para festejar esta data, a Direcção do Tavira Ginásio Club resolveu dar no Teatro Popular, na noite de 31 de Dezembro próximo, uma Ceia à Americana de Despedida do Ano. A festa será abrilhantada por duas orquestras e as inscrições já estão abertas com os seguintes preços, serviço incluído:

Para Senhoras, 20\$00 e para cavalheiros, 25\$00.

A ordem da festa é:

A's 22 horas—Inicio do Baile.

A's 23,55 horas—Será dita ao microfone a alocução «Novo Ano».

A's 24 horas—Serviço da Ceia.

A's 4 horas—Serviço do Chocolate.

A sala será caprichosamente decorada.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Assembleia Nacional

Realizou-se no dia 28 do corrente mês a sessão solene de abertura dos trabalhos da 2.ª Assembleia Nacional do Estado Novo. Cerimonial da praxe, tropas formadas ao longo do percurso presidencial, etc. Na sala muitas fardas e casacas e Sua Eminência Cardeal Patriarca. Nas tribunas muitas Senhoras.

O Sr. Presidente da Republica, ladeado pelos Srs. Presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, leu a sua mensagem dirigida aos Srs. Deputados e Dignos Procuradores á Camara Corporativa.

A missão dos Procuradores é facilmente compreendida pelo publico. Já o mesmo não sucede com a dos Deputados. Ainda não estão esquecidos o maço de bater bifés nem as apostrofes incendiarias atrojando os ares e tornando, no dia seguinte, escandalosas as colunas dos jornais. Mas, com o tempo, o publico habituar-se-á e compreenderá bem esta nova modalidade da Assembleia Nacional.

Casa do Povo da Luz

Festejando o 4.º aniversário da sua fundação, realisaram-se na risonha povoação de Luz de Tavira e com o programa que aqui inserimos, as festas comemorativas.

Na sessão solene houve dois discursos que não queremos deixar de salientar, os dos Srs. Governador Civil e Delegado do Instituto Nacional de Trabalho. Este é uma bela lição de doutrina corporativa ao alcance de todos.

O do sr. Governador Civil, uma demonstração das suas qualidades de inteligencia, de senso e de conhecimento de arte de dirigir e de mandar.

A sala pequena, de forma que a grande maioria do povo ficou na rua e não ouviu nada. Foi pena os promotores da festa não se terem lembrado de transportar a sessão para o ar livre, tanto mais que o edificio presta-se a isso e a tarde estava amena.

Dentro os outros oradores desejamos referirmo-nos a dois Regentes de Postos de Ensino, Srs. Sotero e Picoito, que demonstraram presença de espirito pelo á vontade com que disseram os seus discursos.

Para a Biblioteca desta instituição, ofereceu o nosso Director, como Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, no dia 25 do mês findo, os seguintes livros: Imitação de Cristo, O Fantasma (Bourget), O Marquês de Vilemer (Sand), o Mistério de Wilming Hall (Braddon), Contos e Lendas (Rebello da Silva), A Noite Sangrenta (Sá Pereira), Ao Parapeito (Pina de Moraes), A Brigado Minho na Flandres (Mardel), Páginas de Sangue (Sousa Costa), O Santo Condestável (V. Cordeiro), A Rainha Santa (J. Agostinho) Jornal dum Crente (Paço d'Arcos), Caminho sem Luz (Trigueiros).

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

A CASA DOS PESCADORES DE TAVIRA

Já por várias vezes nos temos aqui referido á valiosa acção desenvolvida pelo Sr. Comandante Adolfo Trindade, Capitão do Porto de Tavira, para a criação da Casa dos Pescadores, desta cidade. Pode-se dizer, sem exagero, que só á fé e ao entusiasmo nacionalista daquele brilhante oficial da nossa Marinha de Guerra, juntamente com o profundo conhecimento que possui da legislação corporativa, se deverá a integração do multi-secular Compromisso Marítimo na organica corporativista pela sua transformação em Casa dos Pescadores.

E' natural que tal novidade tenha despertado a curiosidade, que dos marítimos, que, mesmo, dos estranhos a essa profissão. Os primeiros, por serem directamente interessados, são os que mais tem perguntado no desejo, perfeitamente natural, de saberem qual a sua situação em frente do novo organismo, seus deveres e, também, os seus direitos. Especialmente para eles, para ficarem conhecendo quaes as vantagens que a Casa dos Pescadores lhes trás, é que resolvemos entrevistar o sr. Capitão do Porto, por todos os motivos a pessoa mais indicada para dar os esclarecimentos necessários, desfazendo dúbidas e, até, deturpações provenientes da ignorância.

Recebidos com a proverbial gentileza que o caracteriza, no seu gabinete da Capitania do Porto, começamos por lhe perguntar qual á orientação que presidiu á sua iniciativa, o que pensa sobre as Casas dos Pescadores, a ideia e a sua realização.

O sr. Comandante Adolfo Trindade principiou por nos dizer que esses organismos eram, por definição, de cooperação social, com fins corporativos, a integrar na organização corporativa do Estado Novo. A sua criação tinha de ser rodeada dos maiores cuidados, tendo sempre em vista o prestigio da doutrina que as instituiu, isto é, o prestigio do Estado Novo. Está provada a superioridade da doutrina corporativa; os que a realisam devem ter sempre presente ao seu espirito que está nas suas mãos, no bom senso com que trabalham, o poder se verificar praticamente essa superioridade, donde, o augmento do prestigio da Revolução Nacional. Há que atender, também, á preocupação educativa do Estado Novo e que estes organismos devem formar caracteres fortes e independentes, destinados a actuar dentro duma justa compreensão da solidariedade social mas, reconhecendo sempre a primazia dos superiores interesses da Nação. Entende, portanto, que não perdendo de vista estes objectivos de interesse nacional, se deve considerar como função primordial e normal dos organismos corporativos, a Previdência, assente em bases actuariaes, em cooperação com o Estado Novo e para o Bem da Nação.»

Continuando a expôr-nos a sua orientação, o sr. Capitão do Porto, com o entusiasmo que põe em tôdas as questões de serviço e ele considera a criação das Casas dos Pescadores como serviço, diz-nos «que não fez mais

do que seguir o que Sua Ex.ª o Presidente do Conselho indicou no seu admirável discurso de 28 de Abril do ano corrente, começo «de mais um ano de vida e de mais um ano de governo» do Chefe da Revolução Nacional. Nesse célebre discurso, o sr. Dr. Salazar, dizendo que a ligação do economico e do social não é apenas a afirmação dum facto, mas a directriz marcada para a acção, esclarece logo que não pode continuar a assistencia do Estado, que tem de ser substituída pela Previdencia como encargo directo de produção e justa compensação do trabalho.»

Dentro destes princípios, o sr. Comandante Adolfo Trindade trabalhou na organização da Casa dos Pescadores de Tavira como costuma fazer no exercicio da sua profissão, procurando realizar os objectivos do comando o melhor que pode, para maior prestigio do Chefe.

Informou-nos de que já seguira o requerimento para o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações pedindo a aprovação dos Estatutos.

Pedimos-lhe que nos indicasse quaes as vantagens dos socios para desfazerem possíveis equívocos. Com a melhor boa vontade começou por nos dizer que «os antigos socios do Compromisso Marítimo, que não eram marítimos, formam uma classe especial, são lhes conservados todos os direitos e isto é o bastante como elucidação para eles. Os socios efectivos, isto é, os marítimos, que não tenham mais de 57 anos, á data da aprovação dos estatutos e que estiverem no pleno gozo dos seus direitos, têm como beneficios o subsidio de doença que será de dois terços do salario durante os primeiros três meses e metade nos seis seguintes; subsidio por morte igual a dois meses do salario e assistencia médica e medicamentos. Todos os restantes socios efectivos da Casa dos Pescadores que tenham mais daquela idade, são lhes garantidas assistencia médica e medicamentos e, na medida das possibilidades, os outros beneficios.

Pensa mais o sr. Capitão do Porto e consignou isso nos Estatutos que, no mais breve espaço de tempo, se estudará o modo de estabelecer a «reforma em caso de invalidez e em idade fixa».

Os socios efectivos são divididos em duas classes. Os Mestres e Companheiros que não tem matricula certa constituem a primeira classe. As suas cotas, avaliadas em Esc. 70\$00 por ano, são pagas pela meia parte do peixe que cada embarcação pescar nos meses de Abril a Outubro e que, na divisão, caberá á Casa dos Pescadores. A segunda classe é formada pelos companheiros, Escrivães, Mandadores e Preguiceiros das Armações de Atum. A sua cota, avaliada em Esc. 81\$40 por ano, mais Esc. 3\$00 do que actualmente, será paga pelas Empresas das Armações. Os da 2.ª classe pagarão mais 0,5 % das comedorias e percentagens, liquidadas da mesma forma. Os salarios bases, para avaliação dos bene-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PELA CIDADE

Banda Municipal—Fez no passado dia 1.º de Dezembro 13 anos que se fundou nesta cidade a Banda Municipal de Tavira. Foi nessa tarde amena de Outono que pela primeira vez ouvimos a Banda Municipal no jardim publico.

Como no dia da sua inauguração ela continua a ser o melhor recreio do publico desta terra.

Não queremos deixar passar o seu 13.º aniversario sem cumprimentarmos o seu fundador e todos os seus dirigentes.

1.º de Dezembro—A data gloriosa do 1.º de Dezembro, foi devidamente comemorada nesta cidade.

A's 8 horas, a Banda Municipal entoou os hinos Nacional e 1.º de Dezembro, ao içar da Bandeira no edificio dos Paços do Concelho, enquanto subiam ao ar algumas girandolas de foguetes.

Das 15 ás 17 horas, houve concerto no jardim publico pela Banda Municipal que iniciou e terminou com os hinos Nacional e 1.º de Dezembro.

Com as honras do estilo procedeu-se ás 17 horas e 15 minutos ao arrear da bandeira no edificio dos Paços do Conclho.

A's 20 horas organizou-se uma marcha luminosa que partiu da Praça da Republica percorrendo a cidade.

A's 21 horas, houve sessão cinematografica no Teatro Popular com a assistencia da Banda Municipal.

Na marcha luminosa incorporaram-se alem de muito povo, a Corporação de Bombeiros Municipais e uma delegação do Nucleo local da Legião Portuguesa.

A Camara Municipal durante a noite teve a sua fachada vistosamente iluminada.

Uma carta

Sr. Director do «Povo Algarvio».

No ultimo numero do seu semanario, vem um artigo intitulado «Dr. António Padinha» e assinado pelas iniciais C. S., referindo-se em especial a uma lápide que então foi colocada no prédio em que faleceu aquele benemérito taviense.

No artigo em questão, lê-se este periodo:

«Bem contra vontade da Camara de então, composta por seus amigos politicos e pessoais, (excepto o dr. Joaquim Peres que sempre auxiliou a comissão) a lapide foi colocada.»

O que se afirma n'este periodo, é menos exacto.

A Camara visada pelo articulista e na sessão em que se tratou do caso sujeito, era composta de sete membros. Três votaram pela colocação da lápide e foram os srs. José Joaquim Ferreira, Joaquim Pedro Soares e o sinatario d'esta. Os outros três vogaes votaram contra a colocação da lapide, ficando, portanto, a votação empatada. O Presidente da Camara, sr. João José de Matos Parreira, desempatou a votação, votando pela colocação da lapide, o que se fez.

Assim é que está certo, porque foi assim que os factos se passaram.

Agradece a publicação d'esta, o seu amigo muito grato

Damião de Vasconcellos
Lisboa, 28-11-938.

Vida Corporativa

Foi assinado em Faro o contrato colectivo de Trabalho com o Sindicato Nacional dos Estivadores, Carregadores e Descarregadores do Distrito de Faro.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

PORTUGAL

DISTRITOS

MAPA N.º 1

Os Distritos, sua população e densidade

Distrito	População	Densidade
Aveiro	381.694	137,7
Beja	240.465	23,4
Braga	414.784	151,9
Bragança	185.164	28,2
Castelo Branco	265.573	39,6
Evora	180.852	24,5
Faro	300.762	59,3
Guarda	267.614	48,7
Leiria	314.540	91,6
Portalegre	166.343	27,1
Santarem	378.517	56,6
Setubal	233.668	45,8
Viana do Castelo	240.261	113,9
Vila Real	253.994	59,9
Viseu	431.473	86,2

Obs. A média da densidade nestes Distritos é de 65,5 enquanto que a média geral é de 71,7.

MAPA N.º 2

Os Distritos e a sua assistência hospitalar

Distritos	Hospitais	Camas	Média das cam-por hospitais
Aveiro	13	498	38
Beja	12	371	30
Braga	16	836	52
Bragança	8	116	14
Castelo Branco	13	414	32
Evora	24	765	31
Faro	14	347	24
Guarda	11	301	27
Leiria	17	655	38
Portalegre	20	595	29
Santarem	25	771	30
Setubal	16	543	33
Viana do Castelo	11	451	41
Vila Real	7	233	33
Viseu	10	419	41
	212	6805	32,8

MAPA N.º 3

Os Distritos e os subsídios da Assistência Pública

Distritos	Totalidade dos subsídios	Subsídios para as Misericórdias
Aveiro	279.200\$00	290.500\$00
Beja	197.000\$00	192.000\$00
Braga	419.600\$00	234.000\$00
Bragança	107.100\$00	67.000\$00
Castelo Branco	210.200\$00	165.800\$00
Evora	291.100\$00	276.400\$00
Faro	192.400\$00	138.800\$00
Guarda	158.000\$00	118.300\$00
Leiria	168.400\$00	138.000\$00
Portalegre	232.400\$00	211.700\$00
Santarem	338.000\$00	280.000\$00
Setubal	295.800\$00	260.600\$00
Viana do Castelo	198.100\$00	113.330\$00
Vila Real	213.000\$00	155.500\$00
Viseu	348.200\$00	263.400\$00

MAPA N.º 4

Posição dos Distritos em função dos mapas n.º 1, 2 e 3

Distrito	Pop.	Dens.	Hosp.	Camas	Camas por Hosp.	Subs. totais	Subs. Mise.
Aveiro	3	2	8	7	4	7	6
Beja	10	15	10	11	10	11	8
Braga	2	1	5	1	1	1	5
Bragança	13	12	14	15	15	15	15
Castelo Branco	8	11	9	10	8	9	9
Evora	14	14	2	3	9	5	2
Faro	6	7	7	12	14	12	11
Guarda	7	9	12	13	13	14	13
Leiria	5	4	4	4	5	13	12
Portalegre	15	13	3	5	12	6	7
Santarem	4	8	1	2	11	3	1
Setubal	12	10	6	6	6	4	4
Viana do Castelo	11	3	12	8	2	10	14
Vila Real	9	6	15	14	7	8	10
Viseu	1	5	13	9	3	2	3

Distrito de Faro

(ALGARVE)

MAPA N.º 1

Os concelhos, sua população total e a da sede respectiva

Concelhos	População	idem da sede
Albufeira	14.880	7.874
Alcoutim	9.149	2.841
Aljezur	6.661	4.424
Alportel	10.942	10.942
Castro Marim	9.376	5.035
Faro	29.186	18.019
Lagôa	13.323	6.537
Lagos	16.657	5.993
Loulé	45.475	17.585
Monchique	14.157	9.166
Olhão	28.425	13.934
Portimão	21.095	14.712
Silves	34.854	9.956
Tavira	28.037	12.762
Vila do Bispo	6.084	1.237
V. R. S. António	12.461	8.174

MAPA N.º 2

Os concelhos e o número de camas dos seus Hospitais

Concelhos	Hospitais das Misericórdias	Hospitais independentes
Albufeira	21	
Alcoutim		
Aljezur	6	
Alportel	10	
Castro Marim		6
Faro	100	
Lagôa	26	
Lagos	30	
Loulé	24	
Monchique	17	
Olhão		28
Portimão	29	
Silves	28	
Tavira	40	
Vila do Bispo		7
V. R. S. António	24	

MAPA N.º 3

Os Concelhos e os subsídios da Assistência Pública

Concelhos	Subsídios totaes (a)	Idem para as Misericórdias
Albufeira	5.550\$00	5.500\$00
Alcoutim	600\$00	600\$00
Aljezur	1.000\$00	1.000\$00
Alportel	1.100\$00	600\$00
Castro Marim	2.300\$00	900\$00
Faro	61.600\$00	44.000\$00
Lagôa	8.300\$00	7.800\$00
Lagos	12.000\$00	12.000\$00
Loulé	12.200\$00	10.000\$00
Monchique	8.500\$00	8.500\$00
Olhão	15.000\$00	
Portimão	11.200\$00 (b)	10.000\$00
Silves	17.000\$00 (c)	15.000\$00
Tavira	10.000\$00	10.000\$00
Vila do Bispo	500\$00	
V. R. S. António	10.600\$00	10.000\$00

(a) O Asilo de Infância Desválida de «Esperança Freire», a cargo da Junta de Provincia, recebeu Esc. 15 000\$00.

(b) A Misericórdia de Alvor recebeu Esc. 500\$00.

(c) A Misericórdia de Alcantarilha recebeu Esc. 600\$00.

MAPA N.º 4

Os Concelhos e a sua posição em função dos mapas n.ºs 1, 2 e 3

Concelhos	Pop.	Pop. sede Concelho	Camas Hosp.	Sub. às Miseri.	Sub. totaes
Albufeira	8	10	10	7	11
Alcoutim	14	15	—	10	15
Aljezur	15	14	15	8	14
Alportel	12	6	10	10	13
Castro Marim	13	13	14	9	12
Faro	3	1	1	1	1
Lagôa	10	11	7	6	10
Lagos	7	12	3	3	5
Loulé	1	2	9	4	4
Monchique	9	8	11	5	9
Olhão	4	4	6	—	3
Portimão	6	3	4	4	6
Silves	2	7	5	2	2
Tavira	5	5	2	4	8
Vila do Bispo	16	16	13	—	16
V. R. S. Antonio	11	9	8	4	7

Gasa dos Pescadores de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

fícios a que acima nos referimos, são, para os de 1.ª classe, Esc. 720,000 (60 mensaes) e para os de 2.ª classe, Esc. 1.080,000 (90 Esc. mensaes).

Estivemos consultando demoradamente o projecto dos Estatutos e podemos mais uma vez certificar-nos do extremo cuidado que o sr. Capitão do Porto poz na sua confecção. Principalmente para poder ser justo no cálculo das cotas a pagar por cada um, conforme a sua classe e a sua categoria, o trabalho e o senso que empregou vão além de todo o elogio. Temos pena de não podermos publicar os oito mapas anexos aos Estatutos para se poder avaliar bem a razão do que afirmamos. Estamos de resto convencidos que a acção desenvolvida desde o início na sua Capitania de Tavira, se isso fosse necessário, era garantia bem suficiente para o confirmar.

Ao sr. Comandante Trindade os nossos agradecimentos pelas atenções dispensadas e as nossas calorosas saudações e cumprimentos pela forma como orientou a criação da Casa dos Pescadores de Tavira deixando assim belamente assinalada a sua passagem por esta cidade.

Necrologia

No dia 29 do passado mês, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Francisco Antonio das Chagas Franco, de 92 anos, proprietário.

O extinto era viuvo da sr.ª D. Antonia Pires Franco, falecida há anos, pai do General sr. Bernardino Pires Franco e avô da sr.ª D. Maria Antonia Fonseca Franco e dos srs. Rodolfo Franco e Francisco da Fonseca Franco.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

**O «Povo Algarvio»
Vende-se, em Tavira,
na Tabacaria Santos.**

**ESCOLA
Comercial Portuguesa**

POR CORRESPONDENCIA
Rua do Arsenal, 54-3.º LISBOA

Fundada em 1930
e ao abrigo do Decreto 23.447
Habilitação garantida para

Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 4

Sr.ª D. Luiza Benito Resina—Montijo.

Sr. Salvador Casadmont—Montijo.

Sr. Sidonio P. Rito—S. Tiago de Cacem.

Sr. Gabriel P. Fidalgo—Alter do Chão.

Sr. Américo V. Galego—Arraiolos.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.)

Cursos de Escrita, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Províncias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, **OBHÃO.**

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, **OBHÃO.**

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, **OBHÃO.**

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, **OBHÃO.**

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, **OBHÃO.**

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, **OBHÃO.**

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, **OBHÃO.**

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

NOTICIAS MILITARES

Restauração da Independência

No quartel do Regimento de Infantaria n.º 4, alem das solenidades proprias do dia de Grande Gala, foi feita, pelo Capitão sr. Joaquim Antonio da Trindade uma preleção ás praças do Regimento, com a assistência de todos os srs. officiaes e sargentos, na qual foi explicado o significado da data Historica da Independência de Portugal que se comemorou no dia 1.º de Dezembro.

Promoções

Foi promovido a capitão e colocado em Cavalaria 6, o tenente de Cavalaria, 2, sr. Jorge Ribeiro.

—Por Portaria de 22 do mês findo foi promovido a alferes miliciano para o R. I. 4 o aspirante a official miliciano José Elisabeth Mansinho da Graça.

—Por portaria de 1 de Novembro foram promovidos a alferes do Quadro do Serviço Auxiliar do Exército para o R. I. 4 o Sargento Ajudante do B. C. 4 Antonio de Sousa e para o R. I. 15 o Sargento Ajudante do R. I. 4 José Inácio da Conceição.

Colocações

Por Portaria de 12 de Novembro foi colocado no Batalhão de Caçadores n.º 4 o Capitão do Regimento de Infantaria n.º 4 sr. José Cortes Ferreira de Sousa.

Natal do Combatente

A Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, recebe na sua sede—Terreiro do Garção, n.º 7—inscrições de combatentes indigentes para o jantar de festa que aquela instituição distribui no próximo dia 24 do corrente.

Câmara Corporativa

Para representante dos Municipios ruraes do sul do País, foi eleito o nosso presado conterrâneo, sr. Capitão-aviador João Falcão Ramalho Ortigão, Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa.

—Para representante das Santas Casas de Misericórdia foi eleito o sr. Dr. Aurélio d'Almeida, Provedor da de Coimbra.

Agradecimento

Zulmira Maria Matos, vem por este meio patentear a sua enorme gratidão ao distinto operador sr. Dr. Fausto Cansado, pela maneira hábil e inteligente como a operou da grave doença de que há bastante tempo vinha sofrendo.

Tavira, 23-11-1938.

CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo práctico e rápido a preços módicos em classee ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

VENDE-SE

Uma porção de vasilhame em estado ótimo para meter vinho.

Também se vendem 2 redes preparadas para pescar no rio e na costa com o respectivo calamento de cairo novo. Quem pretender dirija-se a Francisco Rodrigues Costa, Rua Dr. Parreira, 102—Tavira.

AUTOMOVEL

Vende-se na Praça Dr. Antonio Padinha, n.º 85—Tavira.

**Concurso de
Quadras Populares**

A Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, resolveu abrir um concurso de quadras populares, para o que pode contar com o nosso jornal para a respectiva propaganda, obedecendo ás seguintes condições:

Condições do Concurso:

1.º—A Sociedade Orfeonica de Amadores de Música e Teatro, em Tavira, realiza a sua festa anual «Fim de ano» no próximo dia 31 de Dezembro, de cujo programa fará parte um «Concurso de Quadras Populares» a que poderão concorrer todos os poetas portugueses.

2.º—As produções que serão enédtas, serão entregues até ás 21 horas do dia 30 de Dezembro p. f. devendo o envelope exterior ser dirigido á Direcção da Sociedade Orfeonica de Amadores de Música e Teatro, em Tavira, com indicação de **Concurso de Quadras Populares.**

3.º—Cada concorrente não deverá fazer entrega de mais de uma quadra devidamente dactilografada e assinada com pseudónimo.

4.º—Dentro do envelope exterior juntarão os concorrentes um outro envelope devidamente lacrado, dentro do qual se encontrará o verdadeiro nome do autor da produção.

5.º—Os concorrentes poderão assistir a este concurso; no caso de impossibilidade de assistência nomearão os seus representantes; os concorrentes que não indiquem representantes serão representados pelos membros do júri.

6.º—Não serão admitidas a concurso as produções que não forem enviadas ao destino indicado no número 2.º.

7.º—As produções serão apreciadas e classificadas por um júri composto de três membros.

8.º—O concorrente classificado em primeiro lugar nomeará a **Rainha da Festa** e os restantes classificados (2.º e 3.º) nomearão as **damas de honôr.**

9.º—Haverá três prémios e uma menção honrosa para os poetas classificados.

10.º—Todas as produções apresentadas pelos concorrentes serão lidas por ordem de classificação.

Trespasa-se

E liquida-se toda a existência do estabelecimento de Marcenaria na Rua Miguel Bombarda, 20, o qual presta-se para qualquer outro ramo de negocio. Trata-se no mesmo.

Pela Província

Santa Catarina

Noticias—Realizou-se nos dias 25, 26, 27 e 28 do passado mês as festas em honra de Santa Catarina, padroeira desta freguesia, Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria com a assistencia de Sua Ex.ª Reverendissima o sr. D. António Marcelino Franco, Bispo do Algarve.

Programa das festas. Dia 25—Ao meio dia: Missa cantada por um grupo de gentis meninas e sermão ao Evangelho pelo reverendo Padre Pardal. A tarde—Procissão e sermão pelo mesmo orador. Dia 26—A' noite: Terço e sermão pelo mesmo orador. Dia 27—A's 7 horas: Chegada de S. Ex.ª Reverendissima o sr. Bispo. A's 9 horas: Missa de Comunhão de crianças, comungando nem só as crianças mas também adultos. Ao meio dia: Missa cantada, pregando ao Evangelho o mesmo orador e no fim da festa Sua Ex.ª Reverendissima o sr. Bispo. A' tarde: Procissão e sermão pelo mesmo orador. Dia 28—Missa pelos defuntos da freguesia e procissão ao cemiterio. Ao meio dia: Realização do Santo Sacramento do Crisma, havendo muitas crianças para crismar.—c.

Cacela

Festa do 1.º de Dezembro—Na nossa correspondencia sobre o 1.º de Dezembro de 1937, lamentámos que se não tivesse feito uma festa escolar com a colaboração de todas as escolas desta vila, que são dez.

Não se perdeu o nosso alvitre, e este ano o professorado empenhou-se a fundo na organização duma festa magnifica.

Pela primeira vez em Cacela se celebrou uma missa campal com a assistencia de todas as escolas e de muito povo.

O desfile das escolas partiu da frente da escola do sexo masculino e dirigiu-se ao vasto terraço defronte do grémio Cacelense, onde estava armado o altar para a celebração da missa.

Uma columna de 8 legionários de Vila Real de Santo António, comandada pelo sr. Emilio Piloto, veio abrilhantar a cerimonia, abrindo alas junto ao altar.

O sr. administrador do concelho, João Graciliano Barroso, honrou a festa com a sua presença.

Foi celebrante, o Reverendo José Gomes da Encarnação, por quem o povo desta freguesia tem a mais religiosa simpatia, auxiliado pelo sr. Prior, Rev. André Lopes Terramoto.

Ao Evangelho, fez o Reverendo padre José Gomes uma enternecedora predica patriótica, alusiva ao acto, que a todos deixou a mais consoladora impressão.

As crianças entoaram a portuguesa e outras musicas.

Terminada a Cerimónia, foi distribuída uma refeição ligeira ás crianças.

Um grupo de rapazes deu o sinal da alvorada com uma salva de morteiros.

O grupo musical «Os Boémios» percorreu as ruas da vila tocando o hino da restauração.

A' noite, baile no Grémio Cacelense com extraordinária animação.

A assim se comemorou este sagrado dia historico da nossa Pátria.

Na Festa escolar compareceu a escola do sexo feminino da Corte António Martins, pertencente ao Concelho de Tavira.

Foram, pois, 11 o numero de escolas que se juntaram.—c.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Em 5—D. Maria Eduarda Conceição Monteiro, D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro Madeira e D. Rita dos Santos Pires.

Em 6—D. Maria José Gonçalves, D. Maria da Conceição Gonçalves Soares, srs. João da Costa Simplicio e José Nicolau das Chagas.

Em 7—Mles. Maria da Conceição Monteiro Santos, Maria da Encarnação Martins, dr. João José de Matos Parreira e o menino Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço.

Em 8—D. Maria Eugenia da Conceição Pinto Peres, D. Luiza Varela Cercas, D. Maria da Conceição Alegre e o sr. Jacinto da Conceição Pereira.

Em 8—Mle. Marília Irene da Palma Galhardo, D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, srs. Arquimedes Serrano Lourenço e João dos Santos Viegas.

Registo de Nascimento

No dia 29 do passado mês, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento dum filho do sr. Cristovam Texugo de Sousa, guarda livros da casa J. A. Pacheco.

O neofito que recebeu o nome de João dos Santos, foi apadrinhado pelos srs. José da Conceição Pires Faleiro e pelo avô materno sr. José Maria do Nascimento.

Teatro Popular

Apresenta hoje dois talentos, de renome há muito firmado, recebidos sempre com aplausos unanimes em todas as plateias: Greta Garbo e Charles Boyer na super-produção esplendorosa de arrebatador interesse em 9 partes **Maria Walewska.**

Interpretação magistral! Greta Garbo, terna, amorosa, arrebatadora é uma Maria Walewska que deslumbra e emociona o espectador com a sua primorosa criação.

Charles Boyer no seu melhor esforço, contracena admiravelmente no papel de Napoleão com a divinal artista.

Maria Walewska, filme de unidade e acção prende em progresso de maravilhosas imagens constituindo uma apreciavel obra prima, já pela excelente realização de Clarence Brown já pelo desempenho inexcédível das duas glorias do cinema.

Quinta feira—Tem o filme principal, em protagonista, o engraçado actor Fernand Gravey uma garantia segura do exito de **O Rei e a Corista** em 10 partes, uma graciosa comedia de bela realização, com bailados maravilhosos, fantásticos conjuntos de «girls» e musica agradávelissima.

—**O Rei da Audácia**—Pelo titulo se prevê um arrojado filme de aventuras. E' esta a produção em 7 partes com o cowboy cantor Dick Foran que, em complemento mais largo, faz parte do atractivo programa.

Acaba de chegar da Capital a proprietaria do Salão Feminino, Maria Sebastiana Andrade Ferreira—Praça dr. Padinha, 13, onde V. Ex.ªs encontrarão os mais artisticos e modernos penteados, assim como permanentes e todos os trabalhos referentes á arte.

Grande estabelecimento

Trespasa-se, na Luz de Tavira, com todo o recheio no local da passagem de todas as camionetes.

Quem pretender dirija-se a Manuel Soares no mesmo estabelecimento.

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito

**Estabelecimento de Fazendas
de Manuel Pedro Cabrita Junior**

(JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL)

Grande sortido de panos crus e abretanhados, riscados e cotins.

Stok de lindas sombrinhas de seda e algodão.

Admiráveis coleções de camisas, gravatas, peúgas e cintos para homem.

Grande novidade em fazendas para vestidos e casacos de senhoras próprios para a estação de Inverno.

Vendas a prestações com bônus

A Casa que mais barato Vende

A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V. Ex.^a um brinde desde que consiga reunir 10 talões até 31-12-1938**COMPRA DE 20\$00**

GABARDINES grande sortido a Esc. 300\$00

A T E N Ç Ã O

Recomendar esta casa, é prestar um grande favor a todos os vossos amigos e pessoas das vossas relações.

Assinai o "Povo Algarvio"

Fábrica de Moagem

DE

RAÇÕES PARA GADOSVenda de: Farinha de Milho
» de Cevada
» de Alfarroba**Alfarroba triturada***Optimos productos, magnificos resultados por módicos preços.***Francisco Martins Pereira**

TAVIRA

**PLANTAS
ARVORES**

Todo o homem que plantou uma arvore não passou inutilmente sobre a terra

Mário Batista de Melo & Irmãos, Lda.

VIVEIRISTAS AUTORIZADOS

Quinta da Fonte do Castanheiro — COIMBRA

Fornecem as melhores oliveiras, laranjeiras, videiras, barbados americanos, macieiras, sementes, etc. E' a única casa no genero que honra Coimbra. Peam catálogo que se envia grátis.

SEGUROS

Ao abrigo do artigo 604, do Código Administrativo, efectua na melhor Companhia seguradora do País, Manuel Virgínio Pires = Rua do Poço do Bispo, 10 = Tavira.

Seguros: RAMO: Incêndio
Acidentes no Trabalho
Vida
Automóvel
Marítimo e
Acidentes Individuais**Por 300\$00 GABARDINES**PRONTAS A VESTIR
NAS ALFAIATARIAS DE*Manuel e Valentim Lopes*

os únicos que têm os afamados tecidos

SUPERBUSEstes que so podem ser vendidos por Alfaiates, e desde que disponham de «Stock» de fazendas; valiosa garantia para V. Ex.^a que não terá mais tarde de arrepender-se por ter escolhido um fato banal.

A autenticidade do SUPERBUS é reconhecida pela marca tecida na orela a todo o comprimento — cujo fac-simile, se encontra acima. — Além da garantia oferecida ao comprador atravez dum selo metálico preso em cada corte.

Depois os últimos padrões dos conhecidos e apreciados, tecidos

Planas & Planas = Coimbra**Drogaria Tavirense**

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pes louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxofres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTESFERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA

Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS

Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

PerfumariaCompleto sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.**Rua José Pires Padinha**

TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRAAgencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condioes especiais
para revendedores**Vende-se**

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1. andar e armazem anexo.

Nesta redacao se informa.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
!-! Tavira !-!**Amendoeiras**

Em viveiro. Vendem-se. Quinta da Fidalga.—Cacela.

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N. 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azelte do Alentejo

Lindas

Louas

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc. . .

Sabonetes—Looes—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentifricas

Cremes Dentifricos, etc. . .

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Modicos

Preços

Cada um no seu lugar**Bento (altaiate)**

Rua Alexandre Herculano, 12

TAVIRA

Diplomado pela Associaao dos Oficiais de Alfaiates de Aula de corte de Lisboa.

Fatos para homem desde . . . 100\$00

Sobretudo para homem desde . 100\$00

Esta casa toma a responsabilidade das suas confeccões.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Quereis fazer bons negócios?

Anuncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»